



Tragédia ameaça Centro Histórico

LILIAN MACHADO

A qualquer momento pode acontecer uma tragédia na região do Centro Histórico de Salvador, apesar dos alertas dados pela imprensa e pelos constantes desabamentos que vêm ocorrendo, e sem que nenhuma providência tenha sido adotada pela Prefeitura (Codesal), Iphan, Ipac, Corpo de Bombeiros e Conder. Segundo o último estudo da Codesal, em um universo de 414 imóveis do Centro Histórico e em bairros mais antigos da cidade, 82 apresentam risco de desabamento, enquanto 138 estão em condições precárias, mas tidas como suportáveis.

O desabamento do anexo de um imóvel que fica nos fundos da Ladeira da Montanha mostra o estado de precariedade da zona que envolve o Centro Histórico de Salvador. O trecho, constituído de altos sobrados e casarões em ruínas, a cada dia apresenta mais perigo para os transeuntes. Construções antigas que serviam de residências e que também abrigavam o comércio, sendo freqüentadas por todas as camadas da sociedade, hoje estão em situação de emergência e precisam passar por intervenções. Tabão e Ladeira da Misericórdia são alguns dos locais que mais possuem casarões com risco iminente de desmoronamento.

Um estudo do Conselho de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (CREA) e da Codesal, com participação da Conder, Corpo de Bombeiros, Iphan, IPAC, Embasa e Sucom realizado no final do ano passado, mostra o quadro de todo o Centro Histórico. A Fiscalização Preventiva e Integrada (FPI) verificou o estado de locais como Rua da Conceição da Praia, Rua do Corpo Santo, Rua do Guindaste dos Padres, Ladeira da Montanha e Ladeira da Misericórdia.

Muitos dos casarões da área têm valor histórico e integram o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico de Salvador, tombado pelo Iphan. "A Ladeira da Montanha tem uma série de monumentos tombados, por esse motivo ela tem proteção federal. Qualquer intervenção ou projeto que envolva a área deve passar primeiro pelo Iphan", confirma o chefe de Divisão Técnica do órgão, Bruno Tavares.

Conforme o estudo de fiscalização, desde o século XVIII, a faixa de terra, onde fica a Ladeira da Montanha, foi transformada com a construção de sobrados e casas comerciais, a maioria de quatro pavimentos. Com o tempo e a falta de manutenção, muitos desses imóveis ficaram desabitados e se tornaram ruínas.